

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrivel e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Número ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno ..... 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes ..... 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vailongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes ..... \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

## BARCELLOS 31 DE MAIO.

Agora que a camara electiva se occupa dos trabalhos preparatorios para a sua constituição legal e definitiva, deixamos por momento de parte a politica interna, para correr um relancear d'olhos sobre a situação politica da Europa, mesmo para que na indicação da sua gravidade, se aprenda a necessidade momentosa que tem todos os portuguezes, qualquer que seja o partido em que militem, de se agruparem em volta da bandeira nacional, unidos de coração e vontade, no pensamento generoso de sacrificar despeitos, rivalidades, e dissidencias partidarias, nas aras da patria, para que nos abalos de um grande conflicto, se não ache enfraquecida pela discordia interna.

A Europa acha-se n'uma d'essas crises supremas, que na historia do mundo se contam pelas grandes transformações operadas na ordem politica.

A questão do Oriente, em que ja o rei Luiz Philippe se encontrara frente a frente com a poderosa Albion, e na qual a monarchia de Julho, com a sua politica contemporisadora levára a França a ceder ás exigencias d'Inglaterra, humiliação que a primeira não perdou ao Soberano que a consentira; ainda que por vezes addiada, pelo receio que a todas as grandes potencias inspiram as graves complicações que encerra em si, revive mais forte, e mais cheia de perigos, do que nunca.

O conflicto que ameaça a Europa, aterra a imaginação.

O imperio francez tem diante de si, para resolver a um tempo, dous terriveis problemas. Se estende a mão á Polonia para lisongear as sympathias que á França desafia a patria infeliz do illustre Sobieski, volta-lhe a Russia as cos-

tas no Oriente, e a Inglaterra o deixa isolado, como fizera na Italia, tirando d'ahi partido para mais tarde aproveitar os acontecimentos de Varsovia, e explorar artemente os receios da Russia contra a França, e obrigar esta, apesar da irritação dos francezes, a retirar as suas tropas da Siria.

Napoleão 3.º procura o desforço, tratando por todos os modos de destruir os receios da Russia, e encaminhar as cousas para a alliança secreta dos dous grandes imperios, alliança que tanto sobressalta a Inglaterra.

Se o conflicto rebenta, a Inglaterra encontrar-se-ha em frente da Russia e da França, n'uma questão suprema, que para a Nação Britanica é de vida ou de morte.

Os acontecimentos precipitam-se. O governo das Tuilherias não dissimulla a irritação do seu paiz contra a politica do gabinete de S. James; e declina na Europa a responsabilidade do que possa acontecer na Siria com a retirada das tropas francezas, reservando-se para certas eventualidades, completa liberdade de acção. A Russia declarou oficialmente que fazia o mesmo.

A França, para reconduzir as suas tropas da Siria, não prepara unicamente transportes; prepara uma esquadra imponente, disposta para todas as eventualidades.

Por outro lado, a Prussia aproxima tropas das margens do Pruth, ameaçando a Turquia, que caduca, enferma, e agonisante, se vê sem forças para resistir á crise gravissima e suprema que atravessa, lutando demais a mais com a banca-rotta.

Vê-se que o quadro que apresenta a questão do Oriente, não pôde ser mais sombrio.

O que não produziu a revolução d'Italia nas suas maiores complicações, isto é, uma guerra eu-

ropêa; pôde resultar do primeiro tiro de peça disparado nos mares do Levante.

Consummada no campo dos factos a alliança da França e da Russia, que fará a Inglaterra? Continuar essa luta latente travada com a França; crear ao Imperio Francez todos os obstaculos possiveis no interior no exterior; favorecer a dinastia d'Orleães; oppôr-se na Italia á politica franceza; despertar os antigos odios e prevenções da Allemanha contra a sua rival; procurar assim alliados, e dispôr-se resolutamente para a luta tremenda, cujos resultados se não podem prevêr, por que se escondem nos segredos do futuro.

Os abalos dessa luta reflectir-se-hão em todos os paizes, e cumpre por tanto procurar na união, a força para lhe resistir.

## A GUERRA NOS ESTADOS-UNIDOS

O seguinte artigo que com esta mesma epigraphe tomamos do «Commercio do Porto» traduzido do «Jornal dos Debates» de 17 do corrente, chama a attenção publica, porque o assumpto é de toda a gravidade, e veio inesperadamente.

O seguinte artigo a que hoje damos o primeiro lugar, é traduzido do «Jornal dos Debates» do 17 do corrente, e escripto por M. Baudrillart. O assumpto de que se occupa é dos mais graves, e para elle chamamos a attenção publica.

Os acontecimentos da América do Norte, produzem, com todó o fundamento, grande sensação na Europa, tomando de improvizo o publico europeu, que estava bem longe de esperar um facto de tal ordem. A opinião publica da Europa acostumara-se a considerar como imperecedoura, a obra dos illustres legisladores, que tinham ha tres quartos de seculo, traçado a Constituição actual da Federação, e que n'ella haviam desenvolvido uma profunda sagacidade.

O sentimento que por toda a parte provocam mais ou menos, tão graves acontecimentos, é o d'um vivo pesar. Concorda-se geralmente em deplorar, que essas bellas regiões, que gozavam de tanta prosperidade, sejam subitamente entregues ao flagello da guerra civil. A França, é de todos os paizes da Europa, aquelle em que os Estados Unidos encontraram sempre a mais decidida sympathia. Em França, pois, ainda mais que n'outra parte, ha um verdadeiro pesar, pelo abalo d'essa vasta Confederação, que era uma das obras mais grandiosas e mais satisfactorias do genio do homem, pois que ella cobre dezeseis vezes a superficie da França, e sobre essa immensa superficie dobra a população todos os vinte e cinco



annos, em quanto que em França, por exemplo, não chega a duplicar senão em dous seculos. Todavia, a par do predominio d'esses sympathicos pezares, é possível observar em algumas pessoas, nas diversas partes da Europa e mesmo em França, um sentimento differente. Essas pessoas, em pequeno numero é verdade, folgam com o infortunio que fere esta nação tão orgulhosa (dizem ellas), que não queria ter nada acima de si, que se recusava mesmo a reconhecer como iguaes as mais poderosas e esclarecidas nações da Europa. E depois, dizem ainda, a democracia americana precisava d'esta lição; lisongeava-se de offerecer um modelo que substituiria todas as outras formas de governo; contudo, eis que de subito ella é detida abertamente na sua marcha, e essa organização politica de que era tão altiva fornece a mais evidente prova da sua incapacidade e da sua fraqueza; a Europa só tem a felicitar-se pela adversidade que chegou a esses presumidos republicanos.

E' a estes malevolos sentimentos, a esta inconsiderada alegria, que queremos hoje dirigir algumas palavras de resposta, chamando a attenção publica sobre a gravidade da influencia que os acontecimentos da Confederação americana podem produzir na Europa. A America do Norte soffrerá certamente muito, se esta guerra se desencadear e estender sobre grandes espaços, como ha todas as razões para o temer. Continue a guerra só um anno com o caracter de animosidade que o conflicto já tomou, segundo as ultimas noticias, e não se póde quasi duvidar de que a guerra civil se complicará com todos os perigos, com todas as calamidades, e com todas as scenas de lucto e de horror que são proprias a uma guerra servil. Mas quanto mais fór prejudicada a America, maiores serão os males que deverá experimentar, bem como a Europa; e terão sobretudo de soffrer, as duas grandes potencias occidentaes a França e a Inglaterra. No presente estado da civilização, não é dado a nenhum povo isolar-se e dizer, esfregando as mãos, quando arde a casa de outrem: « Que me importa! tanto peor para elle; a sua ruina fará a minha prosperidade. » De bom ou mau grado, é-se solidario, e a solidariedade resente-se tanto mais relativamente a tal nação, quanto ella é maior, mais próspera, mais civilizada.

Ora os Estados-Unidos são uma grande nação, grande pelo numero, grande pela riqueza, grande pela energia e pelas luzes. Se a civilização se medisse, como é permittido sustentar, pela escala media da cultura intellectual, pela escola media da pureza dos costumes e da força moral, pela escala media da actividade e da applicação industrial, pela escala media da riqueza, e pela dose media das liberdades publicas, tanto geraes como locais, estar-se-hia provavelmente authorisado a dizer que os Estados-Unidos se apresentam como o povo mais civilizado do mundo, ao menos na região que não offerece o vergonhoso espectáculo da escravidão. Eis porque as mais poderosas e civilizadas nações do antigo continente, as que por isso mesmo tem o maior commercio, e possuem a mais consideravel e variada industria, terão de necessariamente soffrer, se a America soffrer. A America tem um commercio de importação que se eleva, segundo os annos, de 15:500 a 2:000 milhões. Provavelmente não se julgará, que, se a guerra civil desolar a America do Norte, esta massa d'importações se perpetue. E' de presumir que será reduzida n'uma mui grande proporção talvez de metade, talvez de mais ainda. Um paiz como a França, que vende á America 300 milhões de seus productos, ou como a Inglaterra, que lhe expede 500 milhões, não póde vêr com olhos indifferentes uma semelhante diminuição. Se a America soffrer deastres, é tambem um desastre que terão a soffrer as cidades como Lyon e Birmingham, Saint-Etienne e Manchester, cujos productos em tão grandes quantidades atravessam o Atlantico. A França e a Inglaterra, e com ellas a Suissa e o Zollverein verão taes e taes seus centros manufactureiros entregues á miseria.

Mas isto não é tudo: se esta guerra continuar além d'um pouco de tempo, e degenerar (pois todas as cousas em que entram as paixões humanas, e mesmo o flagello da guerra, podem degenerar), e se tornar uma guerra servil, serão mais tristes as consequencias que se desenrolarão para a Europa. A principal origem da materia prima esgotar-se-ha para a mais florescente e a

mais extensa das industrias europeas, a do algodão. Quem póde imaginar que calamidade seria para a Europa se o algodão produzido pela America do Norte viesse a faltar! Que viria a ser de tantas cidades hoje prósperas! A que extremidade não seriam reduzidos tantos povos! Que perigos não rebentariam não só para as fortunas particulares, para o bem-estar dos povos, para a renda publica, mas tambem talvez para a boa ordem e segurança dos Estados, se este recurso fosse subitamente arrebatado á Europa! Manchester, Glasgow, Nottingham, Rouen, Mulhouse, Lille, Tarare; Barcellona, Gand, Leipzig, Augsburg, Bâle, Zurich e cem outras cidades espalhadas pela superficie da Europa, ficariam expostas a uma pungente miseria. Teriamos, é verdade, a satisfação de vêr a vaidade americana receber uma rude lição; mas quereria saber como essa satisfação pouco christã daria pão a milhões de operarios europeus esfomeados, e como contribuiria para restaurar a paz publica comprometida.

Em tudo o que hoje se diz contra os americanos, ha um ponto que merece mais que o resto, ser restabelecido; porque mais que o resto, é exaggerado ou completamente inexacto. Queremos fallar da asserção que consiste em impular ás instituições democraticas da America do Norte a dilaceração que se produz hoje n'esta grande republica. A democracia americana tem certamente os seus defeitos, do mesmo modo que as monarchias da Europa tem os seus, que lhes são inherentes. Estamos pois, bem longe de dizer que a democracia americana é infallivel, que nunca peccou, que em todas as circumstancias mostrou tino politico e se comportou com moderação e equidade. Mas pelo que respeita ao cataclysmo que parece imminente, só se é strictamente justo, dizendo que ella está innocente. Não foi a democracia dos Estados do Norte que provocou os acontecimentos pela sua arrogancia e indisciplina ou pela sua injustiça para com os Estados do Sul. Longe d'isso, estar-se-hia talvez no direito de lhe arguir o ter sido muito soffredora a respeito da escravatura, e de não ter bastantemente conhecido a obrigação que ha, quando se quer tanta liberdade para si mesmo, de não se tornar cúmplice de tanto aviltamento para com essa infeliz raça negra, e os povos de sangue mesclado.

A democracia americana tem sempre tido para com os interesses reaes ou suppostos dos Estados do meio-dia, e ainda mais para com os seus menos justificados preconceitos, mui grandes attensões, attensões muitas vezes excessivas. Ninguém ignora, que nos Estados do Norte da União os negros libertados e os homens de cor livres, tem sido até hoje tratados como miseraveis parias fora do direito commum, apenas dignos do titulo de homens. Esta oppressão das classes de cor, nos Estados do Norte, derivava principalmente de um sentimento politico para com os Estados do Sul. O ultraje infligido em pleno senado, com uma brutalidade sem exemplo, por um senador do Sul, a um senador do Norte, por causa de um discurso favoravel á liberdade dos negros, o Norte devorou-o em silencio, e conteve a sua indignação, quando o insultador, reeleito por unanimidade por seus committentes, voltou a ocupar o seu lugar nos bancos do senado. A eleição de M. Lincoln, a que por fim se resolveu o Norte para patentear que não era da sua intenção ceder indefinidamente ás pretensões do Sul, pretensões que de dia para dia subiam de ponto, realisonou-se com a mais profunda tranquillidade; esta eleição não apresentou nenhum caracter aggressivo para o Sul. Multiplicaram-se os esforços para que o Sul não visse n'essa escolha nenhuma intenção de tocar n'esta odiosa instituição, que se chama a *instituição particular*,

A crise não foi pois, produzida pela democracia dos Estados do Norte; pelo contrario, esta empregou uma longanimidade sem igual. Se a crise se manifestou, foi o Sul que assim o quiz. Póde-se pensar, que depois da origem da Federação, era inevitavel que um dia sobreviesse um conflicto, se o Sul formasse o designio de perpetuar e agravar a escravidão, porque era impossivel conciliar e fazer marchar indefinidamente, de concerto, dous principios tão antipathicos, como o de uma liberdade indefinida para os brancos, e o da mais rigorosa escravidão, tanto intellectual como moral, para os negros. Quan-

do foi estabelecida e reconhecida a independencia das antigas provincias continentaes da Inglaterra na America, todas essas provincias, transformadas em Estados-Unidos, tinham escravos, e os homens eminentes que gozavam de influencia em cada um d'esses Estados, eram unanimes sobre esta deploravel instituição. Washington e Franklin, Madison e Adam, consideravam-na como um flagello que devia desaparecer. Mas era mais facil abolil-a no Norte, do que no Sul; porque no Norte era bem menor a população dos escravos. Os Estados do Norte precederam consequentemente a esta abolição; os Estados do Sul, pelo contrario, não tiveram ou não se sentiram com forças para tentar uma semelhante empreza. A *instituição particular* desenvolveu-se nos Estados do Sul, e foi assim que de 700:000, foi o numero de escravos subindo successivamente a quatro milhões. Pelo progresso geral da riqueza no paiz, pela habilidade com que se desenvolvia a cultura do algodão, e pela procura crescente d'esta materia prima na maior parte das cidades manufactureiras do mundo, acontecia, que á medida que se multiplicavam os escravos, o seu valor venal se elevava rapidamente, a ponto tal, que a transacção que teria consistido em fazer o que nas suas colonias fizeram a Inglaterra em 1833, e a França em 1848, a liberdade dos escravos mediante uma indemnisação, se tornava cada vez mais impraticavel. Actualmente o valor medio de um escravo é calculado em 900\$000 reis; e d'este modo o resgate de todos os negros dos Estados-Unidos exigiria uma indemnisação de 3.600:000 contos de reis, ou 9:000 milhões de cruzados. Seguramente os americanos são mui ousados em tudo, mas não podem sê-lo até ao ponto de arriscarem uma operação financeira de tal magnitude, ainda mesmo ajuntando ao recurso do credito dos Estados interessados, o do credito da Federação. E' assim que a liberdade dos negros por meio de uma ajustada indemnisação, que começara por ser difficil ha meio seculo ou tres quartos de seculo, acabou por se tornar impossivel nos Estados-Unidos, ainda quando se conseguisse accomodar os preconceitos da raça branca, e se concordasse em violar a regra até hoje absoluta, que prohibe ao governo federal intrometter-se na questão da *instituição particular*.

Em uma palavra, a crise tem por origem uma situação radicalmente falsa, que forçosamente havia um dia de ser liquidada. A liquidação mais frequente em taes casos, isto é, quando as difficuldades são enormes e insuperaveis pelas vias ordinarias da politica, é o desencadeamento da força, é a guerra. O processo não é humano, é cruel; não faz caminhar a civilização, fal-a retrogradar; não enriquece os povos, arruina-os; Deus nos defenda, pois, de o approvarmos! Mas, enfim, já que a guerra rebenta na America, não é as imprudencias do espirito democratico dos Estados do Norte que devemos attribuil-a. A causa da guerra foi a determinação que ha tres quartos de seculo tomou o Sul, e na qual tem persistido imperturbavelmente, de eternisar e estender a escravidão, em lugar de ter applicado todos os seus cuidados a concentrar-a, e a enfraquecê-la successivamente. Conservemos entre nós os habitos monarchicos, porque estão em harmonia com os nossos costumes, as nossas tradições, as nossas necessidades, a nossa situação geographica; mas façamos justiça á democracia entre os outros, em todas as circumstancias em que ella se porta com sabedoria e moderação, e em que não tem fornecido queixas contra si propria.

BAUDRILLART.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Cumprindo facilitar a execução da carta de lei de 16 de abril de 1859, na parte relativa ao pagamento dos juros a que os donatarios vitalicios tem direito pelos titulos de divida fundada, recebidos ou comprados com o producto dos fóros, remidos ou vendidos, em conformidade da referida carta de lei; considerando que das providencias contidas nas instrucções de 31 de maio do mesmo anno, e na portaria de 15 de março de 1860 se não tem podido colher os resultados que se esperavam; considerando que



é conveniente estabelecer para maior regularidade d'este serviço um methodo mais simples, em harmonia com o que foi adoptado para a execução da carta de lei de 25 de agosto de 1848 pela portaria de 29 de dezembro de 1852, que resolveu a consulta da junta do credito publico de 9 de novembro de 1850; manda Sua Magestade El-rei, pela direcção geral dos proprios nacionaes, que se observem as seguintes instrucções:

Artigo 1.º Os titulos recebidos, que existirem em cofre, e os que se receberem por conta de cada um dos donatarios, provenientes das remissões e venda dos foros de que se trata, ou outros titulos equivalentes, serão entregues pela thesouraria do ministerio da fazenda, na junta do credito publico, á proporção que se forem recebendo da direcção geral dos proprios nacionaes as competentes liquidações.

Art. 2.º O dinheiro que der entrada nos cofres da fazenda pelas remissões e vendas effectuadas, será pela referida thesouraria empregado, por conta dos donatarios a que pertencer, na compra de titulos de divida fundada.

Art. 3.º Os titulos de que trata o artigo antecedente serão igualmente remetidos á junta do credito publico, para os annexar aos que lhe tiverem sido, ou forem enviados, nos termos do artigo 1.º

Art. 4.º Pela junta do credito publico se passarão, em troca dos titulos que ali se receberem pertencentes a cada um dos donatarios, cautelas identicas ás que se passaram para a execução da carta de lei de 25 de agosto de 1848, as quaes deverão preferir a importancia dos mesmos titulos, e serão divididas conforme os semestres de juros, que por elles se tiverem recebido, designando-se nas mesmas cautellas qual é o primeiro semestre que o donatario deve receber.

Art. 5.º Pela thesouraria do ministerio da fazenda serão fornecidas á junta do credito publico, nos termos da portaria de 29 de dezembro de 1852, inscrições que ali ficarão depositadas para successivamente se irem deduzindo da importancia do seu nominal as quantias que devem ser incluídas nas cautellas a que se refere o artigo antecedente, e que corresponderem pelo preço do mercado aos minimos em dinheiro, que não for possível empregar na aquisição de titulos. As ditas inscrições serão consideradas vendidas pelo thesouro, e os indicados minimos ficarão pertencendo á fazenda.

Art. 6.º Para que se possa levar a effeito o que estabelecem os artigos antecedentes, deverá a thesouraria do ministerio da fazenda, quando remetter á junta os titulos de que se trata, acompanhá-los de guias que designem o numero das liquidações processadas na direcção geral dos proprios nacionaes, o nome ou titulo do donatario, e as importancias que lhe pertencem, conforme as respectivas liquidações classificadas, com separação de cada um dos semestres dos juros pagos pelos ditos titulos.

Art. 7.º A junta do credito publico remetterá á thesouraria as cautellas passadas em troca de titulos, que ella lhe tiver remittido, os quaes ficarão depositados no seu cofre, para serem, por fallecimento dos respectivos donatarios, restituídos ás caixas centraes do ministerio da fazenda, precedendo a amortisação das cautellas que os representarem.

Art. 8.º As cautellas recebidas na thesouraria serão por ella entregues aos donatarios a que pertencerem, para que estes possam receber os respectivos juros durante a sua vida. Nesse acto se lhes entregará o resto dos juros a que o thesouro estiver obrigado, por alguns dos titulos representados pelas cautellas e que se achassem já recebidos, ou com referencia aos titulos comprados com a parte em dinheiro. Os juros que disserem respeito a estes titulos deverão ser contados do primeiro anno, em que os donatarios foram privados do receber os respectivos foros, em consequencia das remissões ou vendas effectuadas em execução da carta de lei de 16 de abril de 1859.

Art. 9.º Ficam por esta fórma declaradas as disposições dos artigos 7.º, 8.º e 9.º das instrucções de 31 de maio do dito anno de 1859 e revogadas as da portaria de 13 de março de 1860.

Paco, 16 de maio de 1861. — Antonio José d'Avila.

## PORTO 31 DE MAIO DE 1861

[Do nosso correspondente].

Está tudo na espectativa aguardando a discussão e votação sobre as eleições de Viana, Taboão, e talvez Amarante, para se julgar da feição da camara, que não promette socoço ao governo, porque a opposição é já forte em numero e na qualidade.

Diz-se que o Miguel do Canto, governador civil do Porto, despeitado por não ser incluído na lista dos novos pares, pede ou pediu já a sua substituição. A viagem que agora fez ao Minho é commentada de diversos modos, e pertendem alguns, que não regressa aqui, sem receber a exoneração que pedira. O Miguel do Canto é um perfeito cavalheiro, e tem sabido manter a dignidade do seu cargo, e alguma razão tem para se queixar, pois logo que para aqui veio, se disse que se lhe promettera o parato.

Foram para o ponto do Cachão tres dos mergulhadores da barra, para procurarem o cadaver do Barão de Forrester, porém até agora todas as delligencias tem sido inuteis.

A procissão de Corpus-Christi, não foi este anno, nem sombra do que fóra. Poucas irmandades e confrarias, pouca tropa, e nem um só cavalheiro nem magistrado!!

Em compensação esteve um bello dia, e a gente nas ruas e janellas era immensa. Todas as ruas do transito estavam vistosas.

A Associação Industrial Portuense trabalha activamente nos preparativos para a exposição d'Agosto, porém a dissidencia com a Associação Industrial do Porto, que recusou coadjuva-la como corporação, creou-lhe difficuldades, que a fizeram receiar que a industria do Porto não appareça na exposição convenientemente representada, e se deixe avantajado pela d'outros pontos do paiz, onde o enthusiasmo é maior. Com o fim d'evitar este desaire para o Porto, convidou a imprensa a uma reunião, e pediu obter o auxilio que ella pôde prestar-lhe.

A camara municipal constituiu uma comissão de tres vereadores para auxiliar a comissão central, que dirige os trabalhos da exposição.

O Commandador Guilherme Augusto Machado Pereira, dá em a noite de 8 de Junho, o seu grande baile annual, para o qual já ha mais de 8 dias faz convites por cartões.

As festas d'este cavalheiro são das mais sumptuosas do Porto.

Revive a idéa do palacio de cristal para as exposições.

Os commendadores e ricos capitalistas Machado Pereira, e Leite Guimarães, empenham-se pela realisação d'essa idéa, e com tão poderosos promotores, é d'esperar que a obra não fique em projecto.

Terminou a syndicancia ao ex-commandante da guarda Municipal, Sobral. Consta que lhe fóra favoravel. O syndicante, que é o brigadeiro Caldeira Pedrozo, gosa no exercito de bons creditos d'entendido em objectos de administração, e fazenda militar, o tambem de justiceiro, e imparcial.

## NOTICIAS DIVERSAS.

CORPUS CHRISTI.—Foi quinta-feira a procissão d'esta Preciosissima Reliquia.

A illm.ª camara fez a procissão de manhã, por que o grande mercado que n'esse dia se faz n'esta terra, tinha-se sentido muito com a mudança da procissão para de tarde.

Na feira houve socoço.

FESTIVIDADE.—E' domingo a do SS. Sacramento que terá lugar na Insigne e Real Collegiada.

A musica instrumental e vocal é da philarmonica Barcelense. E' orador o red.º reitor de Requião e nosso patricio o sr. Vieira e Souza.

MEZ DE MARIA.—Terminou hoje com uma missa rezada no altar da Virgem Mãe de Deos esta piedosissima oração, que por todo o mez de Maio findo se fez no templo do Bom Jesus da Cruz com a devida solemnidade, a expensas da exc.ª sur.ª condeza do Bolhão.

TRABALHOS PARLAMENTARES.—Na Camara dos dignos pares tomaram assento no dia 27 alguns dos novos Pares nomeados por Cartas Regias de 17. Foram 7 os que se apresentaram.

Na Junta preparatoria da camara dos snrs. deputados, devia principiari a discussão sobre os pareceres das comissões de verificação de poderes no dia 28.

ORDIM.—Este terrivel flagello das nossas vinhas, e das nossas algibeiras já começa a affectar os cachos que ainda estão a despir-se da flôr. Deos ponha um dia cobro a este castigo.

MOLESTIA.—Acha-se bastante doente o snr. José Maria Fogaca, cunhado do snr. Martinho Antonio Gomes; o snr. Fogaca tem sido accommettido de successivos ataques de sangue pela bôca.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES DE BRAGA.—Leyamos ao conhecimento dos nossos amigos e assignantes de Braga, que o nosso patricio snr. Germano Joaquim Barreto morador n'aquella cidade, está por nós authorisado para receber o importe das assignaturas deste jornal, e passar os respectivos recibos: os que estiverem em divida obsequiam-nos, satisfazendo os respectivos vencimentos: esperamos do genio todo cavalheiroso dos nossos amigos, que nos desculparão esta exigencia.

PROMEXORES.—Sobre o assassinato do snr. Manoel Antonio Marçal, diz o «Campeão das Provincias» o seguinte:

«O assassinado estava em Lisboa ultimamente, e ali recebeu convite de Rodrigo da Cunha Balsemão, casado com uma sua parenta, e do irmão deste, João Maria da Cunha Balsemão, para ser padrinho d'um filho deste ultimo, quando tal não existia. O Marçal accedeu na boa fé, e sahio da capital com direcção a Coimbra, onde os traidores o esperavam, já dispostos a entrar no monstruoso drama, tendo ambos premeditadamente ido para aquella cidade. Logo que tiveram conhecimento da sua chegada, foram procurá-lo, e convidaram-no a ir ficar em casa de João da Cunha, em Louroza, depois d'elle ter caminhado 7 legoas; além d'isto era já noite, e o que estava prestes a se-victima mostrou desejos de pernoitar no povo da Venda da Serra; mas os simulados amigos instaram para que fosse para Louroza, por que queriam consummar a grande obra: aquelle acabou de cabir no laço, e a poucos passos de jornada era atravessado do dorso ao peito por dous tiros de pistola. A victima gritou e tomou uma clavina; porém já lhe faltavam as forças para a suster; ainda assim os assassinos fugiram espavoridos, divagando toda a noite perdidos e des-norteados por aquellas visinhanças, e só no dia seguinte retomaram o fino, e recolheram a casa, sendo vistos passar na estrada.»

O «Viriato» acrescenta, que a victima se confessara a tres diferentes padres, e que promettera 200 libras a quem lhe apresentasse, em quanto elle não expirasse, seu irmão o snr. João Antonio Marçal, commandante de cadetes 9. Logo que constou ao administrador do concelho de Taboão a noticia deste attentado, requisitou força, e marchou para o lugar onde se perpetrara o crime, e depois de colher todas as provas precisas para o descobrimento dos authores do assassinato, expediu diferentes officios para a captura dos criminosos, conseguindo a do criado que acompanhou os dous irmãos, que fez importantes declarações, e se acha incommunicavel nas cadeias da villa de Taboão. Parece que um dos assassinos devia dez contos de réis á sua victima!

MEIO DE REFRESCAR AS FLORES MURCHAS.—A maior parte das flores murcham vinte e quatro horas depois de mettidas na agua; mas quasi todas podem conservar-se muito tempo, usando de agua quente em vez de fria. Quando começam a murchar, devem pôr-se em agua a ferver, de modo que um terço da hasta fique coberta; quando a agua esfria, a flôr se ergue e recupere a sua fresquidão. Antes de a tornar a pôr em agua fria, é mister cortar a parte da hasta que esteve em agua a ferver.

(Revista Agronomica)



**GRANDE TROVADA EM MANGOALDE.** — Lê-se no *Viriato*: No domingo, 19 do corrente, por 4 horas da tarde, tres grandes trovadas fizeram junção sobre o monte de N. Senhora do Castello, descarregando por espaço de duas horas grande quantidade de pedra: destruiu fructas, searas, e videiras; desfolhou as arvores, cortando o proprio matto da serra, como fêtos, sargaços, e rosmaninhos; e fustigando o resto de tal sorte, que os gados não teem em que pegar.

A saraiva era de ordinario como ovos de pomba ou perdiz; cahiam porém pedras muito maiores, a que não escaparam os ramos mais tenros das arvores.

O regato que passa entre Mangoalde e o dito monte, e segue pela Roda a Maccira-Dão, tornou-se um rio caudaloso, que sem se importar com o seu apertado leito, abriu outro de novo a direito, espraiando-se no pontão da Roda na largura de mais de 150 passos.

No pontão da Mesquitella aconteceu o mesmo com o que ali passa, e vai a Cubos, e Abbadia d'Espinho; levando ambos diante de si, paredes, pontões, açudes, e alguns moinhos, arro-têas, e fortes das terras contiguas a elle, e as proprias terras que se achavam semeadas. O regato do Louredo fez o mesmo.

O espaço, que mais soffreu, e carregou com maior quantidade de pedra, foi o que se comprehende entre o lugar de Santo André, do lado do sul, e poente, ribeiro de N. Senhora entre Mangoalde e o monte, Albergaria, Almeidinha, e quinta do Cival.

Os ribeiros levavam na sua corrente grandes massas de saraiva, que deixavam nos remanços quantidade de centenaes de carros. O monte de N. Senhora, e arredores, conservaram-se até ao dia seguinte cobertos de pedra, alvejando como neve.

Tres dias depois, havia ainda montes della pelos caminhos, e propriedades. Nas terras planas e serra, ficou da altura de mais de metro no fim da trovada. Nos logares onde a'goa se juntava excedia a dous e tres metros.

Houve alguns perigos de vida, principalmente nos moinhos; mas felizmente nenhuma ha a lamentar. O povo d'Almeidinha, que é muito pobre, porque vive quasi todo de casaes da casa, ficou sem sementeira, sem herva, nem pastos para os gados, sem vinho para alguns annos, com as terras esgaivadas pela inundação, e sem uma folha de hortaliça.

A estrada para a villa, ficou intransitavel; e é uma das principaes do concelho, porque leva á ponte de Cabra. A camara fazia muito bem, se fizesse um esforço para a mandar construir, empregando n'ella todos os braços da mesma povoação, que podessem, e quizessem trabalhar nella, porque d'outro modo terão de sahir para outros pontos, porque não tem que comer.

O prejuizo, que deu esta trovada, em propriedades, caminhos e pontões do concelho, monta a algumas dezenas de contos de reis.

**NOTICIAS ESTRANGEIRA.**

Nada se sabe ainda de positivo ácerca do desenlace da questão de Roma que continúa envolta nas incertezas do futuro.

O correspondente em Turim do *Jornal dos Debates* diz que corria com persistencia o boato de que se realisára um accordo entre Turim e Pariz, em virtude do qual a Italia garantirá ao Papa a posse de Roma, occupando as tropas italianas o restante dos Estados pontificios, conservando-se a distancia, pelo menos, de 5 kilometros de Roma.

A Italia pagará annualmente ao Papa uma somma, para a manutenção da sua cõrte. Os romanos ficarão sendo cidadãos italianos, porém só exercerão os seus direitos politicos fóra de Roma. As tropas francezas occuparão ainda Civita-Vecchia, por um certo tempo.

Apezar da insistencia deste e d'outros boatos ácerca de Roma, não se acredita na prompta solução, e muito menos em qual-

quer que prive o novo reinõ, da sua capital historica.

A petição que dez mil romanos dirigiram a Napoleão III, e que por uma deputação foi apresentada ao general Goyon, e ao duque de Gramont, é assim concebida:

«Senhor, os romanos abaixo assignados, unidos d'alma e coração á Italia, impacientes de se associar aos perigos e triumphos da unidade italianna, supplicam humildemente a V. M., deixe Roma senhora dos seus destinos politicos, em virtude dos principios tão nobres e generosamente manifestados na proclamação aos italianos, datada de Milão.

«Roma sinceramente reconhecida á França, saberá justificar este beneficio, e terá a honra de seguir os exemplos de moderação, disciplina, e união, que lhe tem dado o exercito francez.

«A situação que os ultimos acontecimentos crearam á capital dos Estados romanos, tornou-se intoleravel. O commercio e a industria já em estado tão precario sob o regimen ecclesiastico, reduziram-se a nada e arruinaram-se completamente. A miseria cresce de dia para dia, e o excesso do mal provocará infallivelmente uma catastrophe.

«Na esperança d'uma situação favoravel aos desejos do povos, supplicamos a V. M. que restitua Roma a si mesma, e a não separe do resto da Italia.»

Na Polonia diminuíram as medidas de rigor, e a violencia da situação fa-se modificando, em sentido favoravel.

Comtudo, a carta de Garibaldi ao chefe da emigração polaca é uma nova instigação para alimentar na Polonia o espirito revolucionario, e obrigar o governo russo a uma politica repressiva, que prolongará o estado anormal d'aquelle paiz.

A questão do Oriente, que parecia tomar uma feição menos assustadora, apresenta novos symptomas de gravidade, e é para receiar, que o estado em que se acha o governo do Sultão, lutando com invenciveis difficuldades financeiras, e com a desorganisação e descontentamento que na propria capital se revelam por mil modos, concorra para apressar o grave conflicto, de que a Europa tão receiosa está.

**ANNUNCIOS.**

**CASA FELIZ PORTO**

Loteria da Misericordia de Lisboa.

5.ª EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

**SORTE GRANDE**

**R. \$ 14:000:000.**

**GUNHA & RODRIZ**

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Mi-

sericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 1 de Junho.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria o seguintes premios em meios bilhetes quartos, e cautelas de 500 e 250 rs.

3454.. .. .	400\$000
1950.. .. .	300\$000
1961.. .. .	300\$000
2459.. .. .	100\$000
2808.. .. .	100\$000
5507.. .. .	100\$000
5661.. .. .	100\$000



**VENDE-SE** a casa n.º 55 de dous andares, sita na rua Direita desta villa, onde mora o sr. Francisco José Bento d'Oliveira.

Quem a pretender dirija-se a Manoel Martins Gomes com quem podem tratar. (101)

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.**

**BIBLIOTHECA ESCOLHIDA.**

(A. CARRILHO.)

TRADUCTOR

Todos os quarenta dias apparecerá um volume dos melhores romances francezes, nitidamente impresso em papel superior.

PREÇO POR ASSIGNATURA

Em Lisboa . . . . . 500 Cada volume.

Provincias . . . . . 550 » »

Quem alcançar 6 assignaturas de qualquer das obras publicadas, recebe gratis um exemplar.

VOLUMES PUBLICADOS

**MEMORIAS DE JOSÉ GARIBALDI,**

Por Camillo Leynadier, que alcançam até Março de 1860 . . . . . 2 vol.

**A VIDA AOS VINTE ANNOS**

Por Alexandre Dumas — Filho . . 1 vol.

**HISTORIA DE MANON LESCAUT**

Pelo Abbade de Prevost. . . . . 1 vol.

NO PRELO.

A ser distribuido aos srs. assignantes no dia 15 de Maio.

**DIANA DE LYS**

POR

**ALEXANDRE DUMAS (FILHO.)**

Um lindo volume de 210 paginas, igual em formato e typo aos volumes anteriores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Carrilho. 63 = Rua do Carvalho. Lisboa.

Não se expede volume algum sem que a sua importancia tenha sido enviada ao editor em valles ou sellos do correio, de qualquer preço.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Val-longo e Sousa. Rua Direita n.º 28.